PENSADORES SOCIAIS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Hercules P. Santos

Resenha de:
FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org) *Pensadores sociais e História da Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

> "Os clássicos mudam muito de opinião para agradar os que os interpretam".
>
> Millôr Fernandes

Investigações históricas a respeito da educação no Brasil são conhecidas desde a segunda metade do século XIX, empreendidas por profissionais diversos: educadores e historiadores, mas também clérigos, engenheiros, médicos e advogados. Os primeiros programas de pós-graduação em educação no Brasil aparecem no final de década de 1960[1]1. Nos anos 80 são constituídos, o Grupo de Trabalho História da Educação, ligado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, a ANPED; o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, o HISTEDBR. A instituição desses grupos ajudou no crescimento da produção de pesquisas no campo da História da Educação brasileira. Uma produção que faz interlocução com diversas áreas acadêmicas como a sociologia, política, antropologia, lingüística, literatura, geografia e arquivística; historiograficamente, a maior influência vem da nova história cultural francesa. Isso me dá indícios para pensar que, a obra aqui a ser analisada surgiu da necessidade apontada em texto escrito por Luciano Mendes e Diana Gonçalves Vidal: "... *urge realizarem-se pesquisas que enfoquem, especificamente, as formas como os pesquisadores têm dialogado com as várias recentes*

[1] PUC do Rio de Janeiro em 1965 e PUC de São Paulo, em 1969.

perspectivas historiográficas, tais como a marxista, a história cultural, a história das mentalidades e a foucaultiana"[2].

Pensadores Sociais e História da Educação, livro organizado por Luciano Mendes de Faria Filho[3], é uma obra de indiscutível contribuição para a pesquisa em história da educação. A maneira pela qual, historiadores da educação brasileira têm se apropriado de alguns dos pensadores mais consagrados pelas ciências humanas, é o norte da elaboração dessa obra. O foco de discussão dos colaboradores (as) – pesquisadores (as) de várias universidades brasileiras – nos 15 artigos que compõem este livro, firma-se nas abordagens teórico-metodológicas. Acreditando não haver uma renovação dos autores de referência, devido à freqüência com que tais pensadores freqüentam as bibliografias dos trabalhos realizados no campo da educação, nas últimas décadas, Luciano Mendes afirma que novas maneiras de utilização destes clássicos vêm surgindo: "*... assim como têm sido feitas novas perguntas, a velhos objetos, antigos autores / interlocutores têm sido lidos de forma a ajudarem a entender a educação e, desse modo, a constituição da própria sociedade brasileira*". (Faria Filho, 2005:7)

A renovação dessas apropriações só pode contribuir positivamente para enriquecer os procedimentos teórico-metodológicos, ampliar a escala de fontes para a pesquisa e proporcionar uma maior diversidade de objetos a serem questionados. Segundo o organizador, esses procedimentos acabam gerando novas dimensões para a pesquisa.

Para a construção dessa obra, foram delimitados critérios simples. Baseado em seus conhecimentos a respeito do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores selecionados, Luciano Mendes

---

[2] VIDAL, Diana G; FARIA FILHO, Luciano M. As Lentes da História: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Assossiados, 2005.

[3] Doutor em educação pela Universidade de São Paulo, pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Coordenador do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG.

solicitou a eles que escrevessem um texto sobre as contribuições de um pensador, ou em suas próprias palavras "*o seu clássico*", em relação à pesquisa em história da educação. Segundo Faria Filho, o convite foi dirigido, pois ele tinha uma idéia prévia de qual autor seria mais indicado para falar sobre um determinado *clássico*. Um outro critério utilizado foi o de incluir nessa obra apenas textos sobre autores já falecidos: Karl Marx, Freud, Émile Durkheim, Gramsci, Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Vygotsky, Norbert Elias, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Hannah Arendt, Florestan Fernandes, Edward P. Thompson, Michel de Certeau e Foucault. Por motivos não explicitados, ficaram de fora três pensadores que haviam sido cotados para compor a obra, são eles Max Weber, Philippe Arié e Pierre Bourdieu. Um pequeno detalhe que me chamou a atenção, é que a única mulher presente nesse elenco de pensadores sociais, não está presente na capa da obra.

Escolhi dentre os 15 artigos, quatro para falar um pouco dos objetivos que seus autores pretendem contemplar: Marx, Freud, E. P. Thompson e Sérgio Buarque de Holanda.

Há décadas se discute sobre a relação entre marxismo e educação. Elomar Tambara, pesquisador da Faculdade de Educação da UFPel (Pelotas, RS), fala das contribuições de Karl Marx para a pesquisa em educação no século XXI. Para ele, os conceitos marxianos são inesgotáveis, no sentido de proporcionarem novas categorias de análise para as ciências sociais. Grande parte dos modelos teórico-sociais, surgidos após Marx, se apóia de alguma maneira em seus métodos, princípios e categorias, mesmo que objetivando revê-los, superálos ou questioná-los, na tentativa de oferecerem novos modelos explicativos.

Apesar da constatação de que no final do século XX, há uma queda sensível no emprego dos referenciais teórico-metodológicos vinculados ao pensamento marxiano, não seria o caso de se dizer que alguns grupos ainda não defendam a utilização das contribuições de Karl Marx para uma investigação de

qualidade dentro do campo. Tambara observa que em muitos congressos, encontros, seminários e até em periódicos; está ocorrendo certa marginalização de trabalhos apoiados nas idéias marxistas. Em contrapartida, há também o surgimento do paradigma marxiano em diversos outros ambientes de pesquisa. Em seu trabalho, Tambara apresenta algumas contribuições teóricometodológicas capazes de dar aporte a muitas pesquisas em História da Educação.

Demonstrando a alteridade de contribuições que esses pensadores podem imprimir à pesquisa em educação, Maria Madalena Silva de Assunção, doutora em educação (professora do UNI-BH e da UNINCOR), fala das possíveis aproximações de Freud e a História da Educação. Ela afirma haver, nas últimas três décadas, mudanças metodológicas na pesquisa histórico-educativa, um abandono da "história da pedagogia" e o surgimento da "história da educação". Um rompimento com o "*modelo unitário e continuísta de antes*", aparecendo em seu lugar, um modelo de pesquisa mais problematizador, com novas maneiras de observar a história dos eventos pedagógico-educativos, a educação como um conjunto de práticas sociais. Uma revolução historiográfica capaz de proporcionar uma maneira mais flexível de se pensar o complexo processo educativo.

O alcance dessa revolução, proporcionando novas idéias, devido ao flerte com novas áreas do conhecimento, nesse caso a teoria psicanalítica, leva Freud a contribuir para a educação e suas práticas educativas: "*Houve [...] uma busca na obra de Freud sobre a educação, ou a busca de uma 'metodologia freudiana' sobre a educação*". (Assunção, 2005:29)

O objeto de Sigmund Freud nunca foi a educação, propriamente dita, a autora pontua que a teoria freudiana deve ser observada a partir de outra perspectiva, mais ampla, a das relações entre o indivíduo e o que Freud chamava de "civilização".

Luciano Mendes de Faria Filho em seu artigo, fala de suas apropriações a respeito de Edward Palmer Thompson. Segundo ele, Thompson é um autor que freqüenta as bibliografias

dos historiadores da educação brasileira de maneira ainda muito modesta. Segundo Faria Filho, mesmo no decorrer da década de 1980, época em que Thompson detinha grande prestígio junto aos historiadores no Brasil, José Willington Germano[4], um dos poucos autores a discutir as idéias de Thompson, defendia a não utilidade de se trabalhar a obra do historiador inglês historiograficamente, pois "*... não fazia sentido recorrer a um marxista tão heterodoxo para aprender como fazer história. Para isso, bastava ler, e ler corretamente, o próprio Marx*". (Faria Filho, 2005:239-40)

Na década de 90, em detrimento da "*engajada e criativa História Social Inglesa*", houve grande aproximação entre a pesquisa em História da Educação brasileira e a historiografia francesa, o que de certa maneira, foi proporcionado pelo crescimento da pesquisa em História da Educação, a organização de grupos de pesquisa, criação de instituições científicas e de meios de divulgação do campo; além da conseqüente profissionalização dos pesquisadores. O interesse pela obra de Thompson, no campo da pesquisa em educação, é recente. Podemos salientar os trabalhos de Maria Célia Marcondes Moraes (UFSC), Marcus Aurélio Taborda (UFPR), além dos próprios trabalhos de Luciano Mendes de Faria Filho. Contribuições que chamam para a importância de Thompson dentro do atual debate historiográfico na produção histórica educacional brasileira. A proposta do texto de Luciano Mendes centra-se em apresentar suas leituras da obra do referido *clássico*, chamando atenção para as dimensões de suas próprias pesquisas, enriquecidas pelas idéias desse pensador.

Pensadores sociais brasileiros também fazem parte deste seleto elenco, como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes e Sérgio Buarque de Holanda. A respeito desse último, quem escreve é Thais Nivia de Lima e Fonseca, Doutora em História e

[4] Para maiores informações a respeito da crítica de Germano a respeito de Thompson, consultar: GERMANO, José Willington. Thompson e o método em Marx. Educação & Sociedade, 32, p. 7-22, abr. 1989

professora da Faculdade de Educação da UFMG. Nas últimas décadas, Sérgio Buarque vem sendo analisado dentro da historiografia nacional, por historiadores brasileiros e também estrangeiros. Alguns o consideram precursor de uma abordagem historiográfica apoiada na Escola dos *Annales* e na História Cultural, um historiador das mentalidades, tratando de forma inovadora suas fontes de pesquisa, dando atenção diferenciada aos sujeitos "*anônimos*" da história, evidenciando as relações destas fontes com o recorte espacial e a sua cultura. Apesar do respeito conquistado por este autor, Holanda ficou muito tempo esquecido das bibliografias nas pesquisas históricas no Brasil. Foi redescoberto no final da década de 70, período em que houve uma incorporação da então chamada "história das mentalidades" pela historiografia brasileira. A obra de Sérgio Buarque de Holanda, inspirou muitos dos historiadores que resolveram se aventurar pelos estudos culturais, pelos temas cotidianos, e a dar voz aos sujeitos "comuns" da história. *Raízes do Brasil, Visão do Paraíso* e *Caminhos e Fronteiras* são obras que serviram de base para o entendimento de muitas comunidades no território da América portuguesa, pano de fundo no entendimento desses grupos e suas relações com as condições naturais diversas encontradas pelos mesmos.

Thais Nivia reflete sobre os motivos que levam a uma ausência desse pensador em campos da investigação histórica nos quais ele poderia estar presente, além de discutir as possibilidades de suas idéias apoiarem a pesquisa em História da Educação.

Concluindo, trata-se de uma obra que aponta para uma profusão de novas abordagens e interpretações, demonstrando a densidade, existente hoje, na reflexão historiográfica brasileira. Um convite para que o leitor releia o seu *clássico* através de novas perspectivas.

Referências

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. *Freud e a História da Educação.* in FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org) *Pensadores sociais e História da Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. pp. 27-46.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Fazer História da Educação com E. P. Thompson.* in FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org) *Pensadores sociais e História da Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. pp 239-256.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org) *Pensadores sociais e História da Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VIDAL, Diana G; FARIA FILHO, Luciano M. *As Lentes da História:* estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.

Hercules P. Santos - Bacharel em História. Integrante do GEPHE – FAE/UFMG

Recebido em: 11/02/2007
Aceito em: 15/03/2007